

Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo EPE

Relatório de Execução Financeira



Serviço Auditoria Interna da
Unidade Local de Saúde do
Baixo Alentejo EPE

Aprovado

ULSBA, EPE

[Signature]
Vanessa Faria
Vocal Executiva

[Signature]
António Pascoa
Interventor

[Signature]
Jose Queimado
Presidente do CA

[Signature]
Vera Guerreiro
Diretora Clínica CSH

[Signature]
Luis Coentro
Diretor Clínico CSH

Afa N.º 38
11.09.2025
Ponto 11.1

2º Trimestre 2025

ÍNDICE

ÍNDICE	2
ÍNDICE DE QUADROS	3
FICHA TÉCNICA	4
1. SUMÁRIO EXECUTIVO	5
2. CONTROLO ORÇAMENTAL	7
2.1 Execução e evolução orçamental da despesa.....	7
2.2 Execução e evolução orçamental da receita	9
2.3 Alterações Orçamentais	11
3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	14
3.1 Balanço	14
3.2 Demonstração de resultados	18
3.3. Demonstração dos Fluxos de Caixa	23
4. CUMPRIMENTO DA LEI Nº 8/2012, DE 21 DE FEVEREIRO	25
4.1 Evolução dos fundos disponíveis no período	25
4.2 Evolução dos pagamentos em atraso e no período.....	25

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Execução orç. da despesa no segundo trimestre de 2025	8
Quadro 2: Execução orç. da receita no segundo trimestre de 2025	10
Quadro 3: Alteração orçamental na execução da receita	12
Quadro 4: Alteração orçamental na execução da despesa	13
Quadro 5: Evolução do balanço	14
Quadro 6: Rácios de liquidez	16
Quadro 7: Rácios de rentabilidade	17
Quadro 8: Rácios de endividamento	17
Quadro 9: Demonstração de resultados	18
Quadro 10: Matérias primas e de consumo	19
Quadro 11: Fornecimentos e serviços externos	20
Quadro 12: Gastos com pessoal	21
Quadro 13: Demonstração de fluxos de caixa	23
Quadro 14: Evolução dos fundos disponíveis	25
Quadro 15: Prazo médio de pagamentos	26
Quadro 16: Evolução da dívida a fornecedores externos	26
Quadro 17: Evolução da dívida a fornecedores do Serviço Nacional de Saúde	26
Quadro 18: Evolução da dívida a fornecedores do Estado	27

FICHA TÉCNICA

Áreas funcionais envolvidas	Serviços financeiros
Âmbito	Aplicação do n.º 1 do Despacho n.º 7709-B/2016, publicado no Diário da República, 2ª Série, n.º 111, de 9 de junho e Circular Normativa n.º 14/2016/GAI/ACSS, de 01 de julho.
Referencial contabilístico aplicável	Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas
Âmbito temporal	Segundo trimestre de 2025
Objetivos	Analisar a execução do orçamento financeiro referente ao 2º trimestre 2025
Metodologia	Análise dos Relatórios de Execução Financeira elaborado de acordo com o disposto na alínea i) do n.º 1 do artigo 44º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro. Análise de outra informação, nomeadamente, as demonstrações financeiras e orçamentais e alguns rácios financeiros.
Ciclo de realização	Efetuada trimestralmente durante o exercício económico de 2025
Identificação do responsável pela elaboração	Serviço de Auditoria Interna – Auditor Interno
Articulação com o Fiscal Único e Área Financeira	Elaborado em articulação com o Serviço Financeiro e Fiscal Único.

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O relatório de execução financeira aborda o período de janeiro a junho de 2025 e pretende dar cumprimento ao artº 86º do Decreto-Lei nº 52/2023, de 4 de agosto, e ainda ao Despacho n.º 7709-B/2016, de 9 de junho, do Secretário de Estado da Saúde, assim como à circular normativa n.º 14/2016, de 1 de julho da ACSS.

A análise da execução financeira efetuada tem por base o Plano de Desenvolvimento Organizacional (PDO) para 2025-2027, e o Contrato-Programa de carácter Plurianual, celebrado entre a Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo EPE (ULSBA), a Direção Executiva do SNS IP (DE – SNS) e a Administração Central do Sistema de Saúde IP (ACSS).

Desta forma, o Relatório de Execução Financeira deve contemplar os seguintes objetivos:

- Análise da Execução Financeira no período analisado, na ótica da receita e despesa, identificando principais desvios, pontos positivos e negativos da execução financeira e ainda eventuais riscos ou ameaças para a boa execução financeira do exercício económico;
- Analisar a Posição Financeira, o desempenho financeiro e, consequentemente, as alterações da posição financeira da ULSBA, tendo por base os indicadores e demonstrações financeiras relevantes.

De uma forma geral, são relevantes as seguintes conclusões:

- A execução orçamental da despesa no período janeiro a junho de 2025 situou-se nos **47,53 %**;

- A execução orçamental da despesa, relativamente ao período homólogo, aumentou **14,69 %**;
- A execução orçamental da receita no período janeiro a junho de 2025 situou-se nos **49,53 %**;
- A execução orçamental da receita, em relação ao período homólogo, aumentou **12,51 %**;
- O Passivo total da ULSBA no período janeiro a junho de 2025 aumentou **9,92 %**;
- O Ativo Total da ULSBA no período indicado aumentou **4,07 %**;
- Os capitais próprios da ULSBA no período indicado diminuíram **-38,61 %**;
- O resultado líquido no período de janeiro a junho de 2025, foi de **-4.179.682,73 €**;
- Os gastos operacionais de janeiro a junho de 2025 (CMVMC, FSE, Gastos com pessoal, imparidades de dívidas a receber, provisões, outros gastos e gastos em depreciações e amortizações) foram de **-76.088.108,17 €**, em 2024 de **-69.492.898,79 €**, aumentando **-6.595.209,38 €**, sendo que o “CMVMC” aumentou, **1.137.854,34 €**, os “fornecimentos e serviços externos” aumentaram **1.946.252,19 €**, os “gastos com pessoal” aumentaram **2.978.931,94 €**, as “imparidades de dívidas a receber” diminuíram **22.109,74 €**, as “provisões” diminuíram **295.708,74 €**, os “outros gastos” aumentaram **631.703,42 €** e o gasto em “depreciações e amortizações” aumentaram **174.980,30 €**.

2. CONTROLO ORÇAMENTAL

2.1 Execução e evolução orçamental da despesa

A Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo EPE (ULSBA EPE) nos termos da legislação em vigor adota o sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP). Esta normalização contabilística dispõe em simultâneo da contabilidade pública e financeira. Assim, ao longo do ciclo de exploração todas as despesas devem estar inscritas, possuir cabimento, compromisso, serem alvo de obrigações e pagamento. Na análise da evolução da execução orçamental da despesa no segundo trimestre de 2025 foi verificada a evolução económica da receita e despesa demonstradas no quadro 1.

I. Grau de execução do orçamento financeiro da despesa

O quadro nº 1 representa a evolução da execução financeira da despesa no segundo trimestre de 2025 numa perspetiva da sua evolução em relação ao orçamento financeiro previsto para este período e, também, em relação ao segundo trimestre de 2024.

Nesta perspetiva, a execução financeira do semestre representa a comparação da execução da despesa face ao semestre homólogo e, em simultâneo, a evolução da despesa em relação ao orçamento anual através do grau de execução da mesma como demonstrado no quadro 1.

Esta perspetiva de evolução dinâmica da despesa é importante para o controlo orçamental do ano 2025 e a correção de situações com desvios de montante relevante face ao mesmo período homólogo. Esses desvios estão demonstrados no quadro 1 onde se verificam todos os desvios em cada rubrica.

Quadro 1: Execução orçamental da despesa no segundo trimestre 2025

Período: Janeiro a Junho		Realizado		Previsto Corrigido	Variação			
Conta	Descrição	Jan-Jun	Jan-Jun	Ano 2025	Valor	%	Valor por realizar	Grau de Execução (%)
		2024	2025		2025/2024	2025/2024	2025	2025
		1	2	3	4=2-1	5=(4/1)*100	7=3-2	6=(2/3)*100
01.	Despesas com pessoal	34 864 951,65	38 210 829,72	75 988 579,00	3 345 878,07	9,60	37 777 749,28	50,28
01.01	Remunerações certas e permanentes	22 332 191,54	24 413 043,39	47 335 324,00	2 080 851,85	9,32	22 922 280,61	51,57
01.02	Abonos variáveis e eventuais	6 213 924,81	7 116 012,37	13 949 615,00	902 087,56	14,52	6 833 602,63	51,01
01.03	Segurança social e CGA	6 318 835,30	6 681 773,96	14 703 640,00	362 938,66	5,74	8 021 866,04	45,44
02.	Aquisição de bens e serviços	26 903 241,65	32 111 475,67	69 078 592,00	5 208 234,02	19,36	36 967 116,33	46,49
02.01	Aquisição de bens	11 728 221,73	16 861 263,95	31 640 404,00	5 133 042,22	43,77	14 779 140,05	53,29
02.02	Aquisição de serviços	15 175 019,92	15 250 211,72	37 438 188,00	75 191,80	0,50	22 187 976,28	40,73
03.	Juros e outros encargos	75 380,38	19 214,44	74 020,00	-56 165,94	-74,51	54 805,56	25,96
03.04	Juros tributários	74 287,23	18 332,58	70 812,00	-55 954,65	-75,32	52 479,42	25,89
03.05	Outros Juros		0,00	125,00	0,00	0,00	125,00	0,00
03.06	Outros encargos financeiros	1 093,15	881,86	3 083,00	-211,29	-19,33	2 201,14	28,60
04.	Transferências correntes	7 157,62	1 199,83	22 420,00	-5 957,79	-83,24	21 220,17	5,35
06.	Outras despesas correntes	133 662,95	179 505,25	62 930,00	45 842,30	34,30	-116 575,25	285,25
07.	Aquisição de bens de capital	943 059,15	1 651 218,92	6 612 027,00	708 159,77	75,09	4 960 808,08	24,97
07.01	Investimentos	943 059,15	1 651 218,92	6 612 027,00	708 159,77	75,09	4 960 808,08	24,97
	Despesa Efectiva	62 927 453,40	72 173 443,83	151 838 568,00	9 245 990,43	14,69	79 665 124,17	47,53

Fonte: SNC-AP

A execução orçamental da despesa no segundo trimestre de 2025 situa-se nos **47,53 %** abaixo do orçamento previsto para o período, constituindo um desvio favorável. Em termos absolutos a execução orçamental da despesa situou-se nos **72.173.443,83 €** dos **151.838568,00 €** previstos para 2025. A rubrica “**despesas com o pessoal – despesas certas e permanentes**” foi executada em **51,57 %**, a rubrica “**aquisições de bens**” em **53,29 %**, “**aquisição de serviços**” em **40,73 %**, “**juros e outros encargos**” em **25,96 %**, sendo que a despesa de “**juros tributários**” foi de **25,89 %** e as “**transferências correntes**” de **5,35 %**. Salientar as “**despesas com pessoal**” foram executadas no limite para o trimestre.

A rubrica “**aquisição de bens e serviços**” teve uma execução orçamental favorável com registo de **46,49 %** abaixo do previsto para o período e a rubrica “aquisição de serviços” um desvio favorável com registo de **40,73 %**.

II. Grau de execução do orçamento financeiro da despesa face ao período homólogo

A rubrica “**despesas com pessoal**” aumentou **9,60 %**, relativamente ao período homólogo de 2024. Para tal, contribuiu o aumento da rubrica “**despesas com pessoal – remunerações certas e permanentes**”, em **9,32 %**, a rubrica “**abonos variáveis e eventuais**” em **14,52 %**. Por conseguinte, as despesas de “**aquisição de bens e serviços**” aumentou, substancialmente, face ao período homólogo em **19,36 %**, justificado, essencialmente, pelo aumento da rubrica “**aquisição de bens**” em **43,77 %**. Apesar deste aumento substancial, a rubrica “**aquisição de serviços**” apenas aumentou **0,50 %**.

2.2 Execução e evolução orçamental da receita

O orçamento previsto corrigido para 2025 apresenta o valor de **153.989.771,00 €**. A análise da evolução da execução orçamental da receita é apresentada na perspetiva da evolução do grau de execução orçamental da mesma e a sua análise face ao executado no período homólogo de 2024.

I. Grau de execução do orçamento financeiro da receita

Conforme demonstrado no quadro nº 2, no segundo trimestre de 2025 a receita foi executada em **49,53 %** face ao previsto. A rubrica “**serviços**”, que contempla os duodécimos recebidos do contrato programa foi executada em **42,89 %**, em consonância com o contrato programa. A rubrica “outras receitas corrente” foi executada acima do orçamento em **233,85 %**.

Quadro 2: Execução orçamental da receita no segundo trimestre 2025

Conta	Período: Janeiro a Junho	Realizado		Previsto Corrigido	Variação		
		Jan-Jun	Jan-Jun	Ano 2025	Valor	%	Grau de Execução (%)
		2025	2024		2025/2024	2025/2024	2025
		1	2	3	4=1-2	5=(1/4)*100	6=(1/3)*100
04.	Taxas, multas e outras penalidades:	168 650,70	184 298,94	272 293,00	-15 648,24	-9,28	61,94
04.01	Taxas	168 640,44	184 298,94	270 891,00	-15 658,50	-9,29	62,25
04.02	Multas e outras penalidades:	10,26		1 402,00	10,26	100,00	0,73
06.	Transferências correntes	63 661,81	44 477,91	382 492,00	19 183,90	30,13	16,64
07.	Vendas de bens e serviços corrente	73 876 387,12	63 400 636,96	147 835 468,00	10 475 750,16	14,18	49,97
07.01	Venda de bens			550,00			
07.02	Serviços	73 876 387,12	63 400 636,96	147 834 918,00	10 475 750,16	14,18	42,89
08.	Outras receitas correntes	184,28	1 520,02	650,00	-1 335,74	-724,84	233,85
10.	Transferência de capital	1 000,00	737 205,20	3 336 227,00	-736 205,20	-73 620,52	22,10
12.	Passivos financeiros						
15.	Reposições não abatidas aos pagam	4 955,77	6 071,63	11 438,00	-1 115,86	-22,52	53,08
16.	Saldo gerência anterior	2 151 200,35	2 348 828,95	2 151 203,00	-197 628,60	-9,19	109,19
	Receita efetiva	76 266 040,03	66 723 039,61	153 989 771,00	9 543 000,42	12,51	49,53

Fonte: SNC-AP

II. Grau de execução da receita face ao período homólogo

No quadro nº 2 está demonstrada a variação da execução da receita em relação ao período homólogo de 2024. A rubrica “**serviços**”, aumentou **14,18 %**, constituindo um desvio positivo. As transferências de capital diminuíram **736.205,20 €**.

Em suma, houve um aumento da execução orçamental da receita em relação ao período homólogo em **12,51 %**.

2.3 Alterações Orçamentais

As alterações orçamentais são analisadas na ótica da receita e despesa e traduzem as alterações efetuadas ao orçamento financeiro inicial. Resultam, essencialmente, de alterações emanadas da tutela (reforços) ou alterações de permuta de rubricas (anulações e créditos especiais).

III. Ótica da receita

As alterações orçamentais da receita abrangem a revisão das previsões iniciais em função da cobrança registada em cada rubrica. Englobam os reforços, as anulações e os créditos especiais em previsões corrigidas. No período janeiro a junho de 2025 salienta-se a alteração orçamental ocorrida na rubrica “**transferência de capital**” tendo sido corrigida uma previsão inicial em **990.923,00 €**. Também, uma alteração substancial em relação ao previsto inicial na rubrica “**saldo da gerência anterior**” de verbas transferidas do caixa do ano anterior no valor de **2.151.203,00 €**.

Assim, a execução da receita apresenta uma alteração substancial no ano de 2025 no valor total de **3.382.095,00 €**. Por sua vez, o ano de 2024 apresenta uma variação de **15.179.237,00 €**, essencialmente, influenciada pelas receitas do contrato programa no valor de **14.918.871,00 €**.

Quadro 3: Alterações orçamentais na execução da receita

Conta	Período: janeiro a Junho	Alterações		Previsto Inicial	Corrigido	Previsto inicial	Corrigido
		Jan-Jun	Jan-Jun	Ano 2025	Ano 2025	Ano 2024	Ano 2024
		2024	2025				
		1	2	3	4	5	6
02.	Impostos indiretos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
04.	Taxas, multas e outras penalidades:	0,00	0,00	272 293,00	272 293,00	346 882,00	346 882,00
04.01	Taxas	0,00	0,00	270 891,00	270 891,00	343 970,00	343 970,00
04.02	Multas e outras penalidades:	0,00	0,00	1 402,00	1 402,00	2 912,00	2 912,00
06.	Transferências correntes	0,00	239 969,00	142 523,00	382 492,00	139 671,00	139 671,00
07.	Vendas de bens e serviços correntes	14 915 821,00	0,00	147 835 468,00	147 835 468,00	124 256 105,00	139 171 926,00
07.01	Venda de bens	0,00	0,00	550,00	550,00	550,00	550,00
07.02	Serviços	14 918 871,00	0,00	147 834 918,00	147 834 918,00	124 255 555,00	139 174 426,00
08.	Outras receitas correntes	2 500,00	0,00	650,00	650,00	50,00	2 550,00
10.	Transferência de capital:	260 916,00	990 923,00	2 345 304,00	3 336 227,00	2 374 398,00	2 635 314,00
12.	Passivos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
15.	Reposições não abatidas ao pagamen	0,00	0,00	11 438,0	11 438,00	12 186,00	12 186,00
16.	Saldo gerência anterior	0,00	2 151 203,00	0,00	2 151 203,00	0,00	0,00
	Receita efetiva	15 179 237,00	3 382 095,0	150 607 676,00	153 989 771,00	127 129 292,00	142 309 079,00

Fonte: SNC-AP

IV. Ótica da Despesa

As alterações orçamentais da despesa abrangem a forma de inscrição ou reforço (integração de uma natureza de despesa não prevista em orçamento ou incremento de uma dotação), anulação ou diminuição (extinção de uma natureza de despesa prevista em orçamento que não terá execução ou redução de uma dotação) e crédito especial (incremento do orçamento de despesa com compensação do aumento da receita cobrada) assim como contas destinadas a operacionalizar um instrumento de gestão orçamental – cativos e descativos.

No período janeiro a junho de 2025 salienta-se o reforço de dotação na rubrica “**aquisição de bens**” no valor de **1.422.761,00 €**, conforme demonstrado no quadro nº 4 e relativa a despesas de aquisições de bens. Desta forma, o ano de 2025 totaliza uma variação de alterações orçamentais de **1.230.892,00 €**, ao

contrário do ano de 2024, cujo total de alterações orçamentais foi de **15.179.787,00 Euros**.

Quadro 4: Alterações orçamentais na execução da despesa

Conta	Período: janeiro a Junho	Alterações		Previsto inicial	Corrigido	Previsto inicial	Corrigido
	Descrição	Jan - Jun	Jan-Jun	Ano 2025	Ano 2025	Ano 2024	Ano 2024
		2024	2025				
		1	2	3	4	5	6
01.	Despesas com pessoal	0,00	0,00	75 988 579,00	75 988 579,00	73 870 456,00	73 870 456,0
01.01	Remunerações certas e permanentes	-145 303,00	20 000,00	47 315 324,00	47 335 324,00	47 561 994,00	47 416 691,0
01.02	Abonos variáveis e eventuais	0,00	0,00	13 949 615,00	13 949 615,00	11 175 016,00	11 175 016,0
01.03	Segurança social e CGA	145 303,00	-20 000,00	14 723 640,00	14 703 640,00	15 133 446,00	15 278 749,0
02.	Aquisição de bens e serviços	14 858 871,00	-373 911,00	69 452 503,00	69 078 592,00	48 676 662,00	63 535 533,0
02.01	Aquisição de bens	14 858 871,00	1 422 761,00	30 217 643,00	31 640 404,00	19 942 169,00	34 801 040,0
02.02	Aquisição de serviços	0,00	-1 796 672,00	39 234 860,00	37 438 188,00	28 734 493,00	28 734 493,0
03.	Juros e outros encargos	60 000,00	0,00	74 020,00	74 020,00	42 151,00	102 151,0
03.04	Juros tributários	60 000,00	0,00	70 812,00	70 812,00	36 300,00	96 300,0
03.05	Outros juros	0,00	0,00	125,00	125,00	125,00	125,0
03.06	Outros encargos financeiros	0,00	0,00	3 083,00	3 083,00	5 726,00	5 726,0
04.	Transferências correntes	0,00	0,00	22 420,00	22 420,00	5 340,00	5 340,0
06.	Outras despesas correntes	0,00	0,00	62 930,00	62 930,00	457 010,00	457 010,0
07.	Aquisição de bens de capital	260 916,00	1 604 803,00	5 007 224,00	6 612 027,00	4 077 673,00	4 338 589,0
07.01	Investimentos	260 916,00	1 604 803,00	5 007 224,00	6 612 027,00	4 077 673,00	4 338 589,0
	Despesa Efectiva	15 179 787,00	1 230 892,00	150 607 676,00	151 838 568,00	127 129 292,00	142 309 079,00

Fonte: SNC-AP

3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

3.1 Balanço

Quadro 5: Evolução do balanço

Descrição	Jan - Jun	Jan - Jun	Valor	%
	2025	2024	2025/2024	2025/2024
	1	2	3=1-2	4=(3/2*100)
Ativo não corrente	30 195 781,24	29 239 116,75	956 664,49	3,27
Ativos Fixos Tangíveis	29 354 824,54	28 154 557,96	1 200 266,58	4,26
Ativos intangíveis	528 332,97	772 163,58	-243 830,61	-31,58
Outros ativos financeiros	312 623,73	312 395,21	228,52	0,07
Ativo Corrente	109 727 334,57	105 215 651,84	4 511 682,73	4,29
Inventários	4 237 047,20	3 697 100,49	539 946,71	14,60
Clientes, contribuintes e utentes	1 140 574,75	1 118 637,48	21 937,27	1,96
Estado e outros entes públicos	107 544,78	104 553,73	2 991,05	2,86
Outras contas a receber	99 902 157,85	96 187 951,65	3 714 206,20	3,86
Diferimentos	6 494,09	6 494,09	0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	4 333 515,90	4 100 914,40	232 601,50	5,67
Total do Ativo	139 923 115,81	134 454 768,59	5 468 347,22	4,07
Total do Capital Próprio	-38 020 006,80	-27 428 807,10	-10 591 199,70	-38,61
Capital	90 025 968,00	90 025 968,00	0,00	0,00
Reservas	7 285,63	7 285,63	0,00	0,00
Resultados transitados	-148 023 516,89	-141 199 780,80	-6 823 736,09	-4,83
Excedente revalorização	8 257 636,20	8 485 762,26	-228 126,06	-2,69
Outras variações no capital próprio	15 892 007,80	16 666 253,54	-774 245,74	-4,65
Resultado líquido do período	-4 179 387,54	-1 414 295,73	-2 765 091,81	195,51
Total do Capital próprio	-38 020 006,80	-27 428 807,10	-10 591 199,70	-38,61
Passivo não corrente	2 000 167,84	3 084 137,97	-1 083 970,13	-35,15
Provisões	2 000 167,84	3 084 137,97	-1 083 970,13	-35,15
Passivo Corrente	175 942 954,77	158 799 437,72	17 143 517,05	10,80
Fornecedores	16 457 892,90	10 084 443,00	6 373 449,90	63,20
Adiantamento de clientes, contribuintes e utentes	130 622 313,06	117 241 148,40	13 381 164,66	11,41
Estado e outros utentes públicos	4 173 810,44	3 594 147,86	579 662,58	16,13
Fornecedores de investimentos	886 948,23	215 859,26	671 088,97	310,89
Outras contas a pagar	22 387 392,14	26 249 241,20	-3 861 849,06	-14,71
Diferimentos	1 414 598,00	1 414 598,00	0,00	100,00
Total do Passivo	177 943 122,61	161 883 575,69	16 059 546,92	9,92
Total do Capital Próprio e Passivo	139 923 115,81	134 454 768,59	5 468 347,22	4,07

Fonte: SNC-AP

O balanço no final do segundo trimestre de **2025** apresenta um **Ativo Total** de **139.923.115,81 €**, um **Capital Próprio** de **-38.020.006,80 €** e um **Passivo Total** de **177.943.122,61 €**. Relativamente, ao mesmo período de **2024** a evolução do **Ativo Total** foi de **4,07 %**, o **Capital Próprio** teve uma evolução negativa de **-38,61 %** e o **Passivo Total** aumentou **9,92 %**.

O aumento do **Ativo Total** é justificado pelo aumento do **Ativo não Corrente** em **955.664,49, €** e do **ativo corrente** em **4.511.682,73 €**. O aumento da rubrica do ativo não corrente justifica-se pelos investimentos efetuados pela ULSBA em áreas importantes da instituição, como por exemplo, bloco de partos.

O **Capital Próprio** no período em análise teve um decréscimo de **-10.591.199,70 €**, essencialmente, porque estão refletidos os resultados negativos transitados do ano de 2024 e dos resultados líquidos negativos do período analisado no valor de **-4.179.491,15 €**. Desta forma, o Capital próprio variou face ao período homólogo em **-38,61 %**.

Por conseguinte, o **Passivo Total** em relação ao período homólogo teve um aumento de **16.059.546,92 €**, essencialmente, justificado pelo aumento substancial da rubrica “**adiantamento de clientes, contribuintes e utentes**” no valor **de 13.381.164,66 €** refletindo os adiantamentos do contrato programa ainda não regularizados. Salientar ainda um aumento elevado face ao período homólogo da rubrica “**fornecedores**” em **6.373.449,90 €**.

Conforme demonstrado no quadro seguinte, no período janeiro a junho de 2025, as obrigações de curto prazo não estão cobertas pelos ativos de curto prazo e que podem ser convertidos em “liquidez” no prazo de um ano. Sendo desejável que o indicador seja superior a 1, diminuiu em relação ao período homólogo. O indicador de liquidez geral indica que a instituição tem um grau de pagamento das dívidas de longo e curto prazo de 62 %, no ano de 2025 e 66 % em 2024, existindo alguns riscos financeiros. Contudo, a sua análise estaria mais completa com a verificação simultânea do ciclo de exploração e os prazos médios de pagamento e recebimento e a sua utilização deve ser conjugada com outros indicadores devido à análise estática sem a vertente dinâmica.

Quadro 6: Rácios de liquidez

Descrição	Realizado	
	Jan - Jun	Jan - Jun
	2º Trim 2025	2º Trim 2024
Liquidez Geral	0,62	0,66
Liquidez Reduzida	0,60	0,64
Liquidez imediata	0,02	0,03

Fonte: SNC-AP

A performance da instituição na utilização dos seus ativos diminuiu em relação ao período homologado de 2024, quer na parte do ativo total, quer dos próprios investimentos. Essa diminuição deve-se a ter finalizado o segundo trimestre de 2025 com resultados negativos. Assim, denota-se, no período janeiro a junho de 2025, uma diminuição dos indicadores de rentabilidade justificado pela diminuição dos resultados da instituição.

Quadro 7: Rácios de rentabilidade

Descrição	Realizado	
	Jan - Jun	Jan - Jun
	2º TRI 2025	2º TRI 2024
Rendibilidade Operacional do Ativo	-5,87	-2,04
Rendibilidade do Ativo	-2,97	-1,02
Rendibilidade do Investimento Total	-2,99	-1,10

Fonte: SNC-AP

O grau de solvabilidade da instituição é negativo denotando que a atividade da instituição não está a ser financiada pelos capitais próprios, dependendo muito dos capitais alheios. Numa situação normal denota elevado risco, todavia, trata-se de uma empresa estatal, financiada por acordos de contrato programa, estando salvaguardada a sua continuidade. Os **rácios de endividamento** diminuíram, ligeiramente, em relação ao período homólogo e em relação à evolução dos mesmos no tempo.

Quadro 8: Rácios de Endividamento

Descrição	Realizado	
	Jan - Jun	Jan - Jun
	2º TRI 2025	2º TRI 2024
Endividamento Geral	1,27	1,20
Autonomia Financeira	-0,27	-0,20
Solvabilidade	-0,21	-0,17
Estrutura Endividamento	0,99	0,98

Fonte: SNC-AP

3.2 Demonstração de resultados

Quadro 9: Demonstração de resultados

Rubricas	Realizado	
	2º Trimestre	2º Trimestre
	2025	2024
Impostos contribuições e taxas	167 712,64	188 150,61
Prestações de serviços e concessões	70 830 348,22	66 992 017,02
Transferencias e subsidios concedidos	93 728,71	60 797,91
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-9 754 787,15	-8 616 932,81
Fornecimentos e serviços externos	-28 096 500,72	-26 150 248,53
Gastos com pessoal	-36 182 114,57	-33 203 182,63
Imparidade de inventários e ativos biológicos (perdas/reversões)	0,00	0,00
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	8 918,44	31 028,18
Provisões (aumentos/reduções)	21 195,93	-274 512,81
Outros rendimentos	806 240,89	854 333,49
Outros gastos	-728 184,14	-96 480,72
Resultados antes de depreciações e resultados financeiros	-2 833 441,75	-215 030,29
Gastos/reversões de depreciações e amortizações	-1 326 521,59	-1 151 541,29
Resultado operacional (antes de resultados financeiros)	-4 159 963,34	-1 366 571,58
Juros e rendimentos similares obtidos	184,28	0,00
Juros e gastos similares suportados	-19 608,48	-47 724,15
Resultados antes de impostos	-4 179 387,54	-1 414 295,73
Imposto sobre o rendimento	0,00	0,00
Resultado liquido do exercicio	-4 179 387,54	-1 414 295,73

Fonte: SNC-AP

V. Da análise dos Gastos

Verifica-se em relação ao período homólogo um aumento substancial dos gastos com pessoal em **2.978.931,94 €**. Este aumento deve-se às atualizações salariais e, também, aos aumentos salariais definidos no Orçamento de Estado para 2025. Salientar, também, em relação ao período homólogo, o aumento dos gastos em “**Fornecimentos e Serviços externos**” no valor de **1.946.252,19 €** e do custo das mercadorias e matérias consumidas em **1.137.854,34 €**.

Quadro 10: Matérias primas e de consumo

Rubricas	2025		2024		Variação
	2º Trimestre				
	Valor	%	Valor	%	
Matérias primas subsidiárias e de consumo	9 754 787,15	100,00	8 616 932,81	100,00	1 137 854,34
Matérias de consumo específico dos serviços de saúde	9 754 787,15	100,00	8 616 932,81	100,00	1 137 854,34
Produtos farmacêuticos	6 967 849,97	67,58	5 963 578,86	68,21	1 004 271,11
Medicamentos	5 780 500,05	59,26	4 874 843,13	55,34	905 656,92
Reagentes e produto de diagnóstico rápido	1 142 333,47	11,71	1 045 322,55	12,39	97 010,92
Outros produtos farmacêuticos	45 016,45	0,46	43 413,18	0,49	1 603,27
Material de consumo clínico	2 519 700,25	29,34	2 348 140,34	28,53	171 559,91
Material de penso	109 814,31	1,13	105 627,70	1,20	4 186,61
Artigos cirúrgicos	241 815,74	2,48	234 154,19	2,56	7 661,55
Material de tratamento	643 634,54	6,60	636 276,33	7,39	7 358,21
Material de eletromedicina	29 940,70	0,31	38 484,59	0,32	-8 543,89
Material de laboratório	60 162,18	0,62	61 123,97	0,69	-961,79
Próteses	734 481,42	7,53	729 088,84	10,51	5 392,58
Material de Osteossíntese	340 593,28	3,49	206 673,90	1,89	133 919,38
Outro material de consumo clínico	359 258,08	3,68	336 710,82	3,97	22 547,26
Material de consumo hoteleiros	125 457,04	1,29	148 291,74	1,42	-22 834,70
Material de consumo administrativo	65 292,32	0,83	63 848,33	0,86	1 443,99
Papel	13 183,82	0,14	16 207,41	0,19	-3 023,59
Consumíveis de impressão	7 963,90	0,08	7 621,98	0,10	341,92
Outros	44 144,60	0,45	40 018,94	0,57	4 125,66
Material de manutenção e conservação	72 631,55	0,74	88 285,91	0,90	-15 654,36
Outro material de consumo	3 856,02	0,04	4 787,63	0,07	-931,61
Total	9 754 787,15	100,00	8 616 932,81	100,00	1 137 854,34

Fonte: SNC-AP

Na análise entre os gastos de matérias primas e de consumo do segundo trimestre 2025 e o seu período homólogo existe um aumento de **1.137.854,34 €**. Este valor é, essencialmente, justificado pelo aumento dos gastos em “**Material de consumo clínico**” **171.559,91 €**, em especial “**material de osteossíntese**” em **133.919,38 €**. Por sua vez, existiu também um aumento substancial no consumo de medicamentos em **905.656,92 €**.

Ao nível dos gastos em serviços e fornecimentos externos, o quadro nº 11 descreve a evolução destes custos no período de janeiro a junho de 2025 e o seu período homólogo.

Quadro 11: Fornecimentos e serviços externos

Rubricas	2025		2024		Variação
	2º Trimestre				
	Valor	%	Valor	%	Valor
Subcontratos a concessões de serviços	17 687 594,17	62,95	16 162 909,79	61,81	1 524 684,38
Serviços de saúde	17 596 549,01	62,63	16 073 788,65	49,27	1 522 760,36
Meios complementares de diagnóstico	3 275 721,12	11,66	3 123 112,16	11,94	152 608,96
Meios complementares de terapêutica	2 575 326,89	9,17	2 106 017,56	19,28	469 309,33
Produtos vendidos por farmácias	11 320 720,44	40,29	10 509 139,10	0,00	811 581,34
Produtos fornecidos por farmácias hospitalares	21 481,24	0,08	27 218,99	0,28	-5 737,75
Internamentos	140 810,75	0,50	90 369,44	0,99	50 441,31
Outros subcontratos	262 488,57	0,93	217 931,40	1,56	44 557,17
Serviço de recolha e tratamento de residuo	91 045,16	0,32	89 121,14	0,49	1 924,02
Serviços especializados	6 869 049,72	24,45	6 157 955,48	36,82	711 094,24
Trabalhos especializados	4 434 686,85	15,78	3 950 278,11	22,68	484 408,74
Publicidade, comunicação e imagem	3 248,51	0,01	677,36	0,00	2 571,15
Vigilância e segurança	339 527,12	1,21	319 256,92	2,72	20 270,20
Honorários	1 521 549,05	5,42	1 322 223,13	11,26	199 325,92
Contratos individuais por tarefa	0,00	0,00	0,00	0,03	0,00
Contratos indivuais por avença	10 332,00	0,04	10 332,00	0,07	0,00
Outros honorários	1 511 217,05	5,38	1 311 891,13	6,78	199 325,92
Conservação e reparação	569 997,39	2,03	564 079,01	3,03	5 918,38
Outros serviços especialização	40,80	0,00	1 440,95	0,00	-1 400,15
Materiais de consumo	50 471,76	0,18	46 794,67	0,13	3 677,09
Energia e fluidos	908 931,06	3,24	978 618,28	9,29	-69 687,22
Eletricidade	489 476,91	1,74	557 988,48	6,35	-68 511,57
Combustíveis e lubrificantes	56 627,50	0,20	88 495,45	0,52	-31 867,95
Água	161 901,74	0,58	179 462,01	0,94	-17 560,27
Outros	200 924,91	0,72	152 672,34	1,48	48 252,57
Deslocações estadas e transportes	1 804 222,33	6,42	1 996 407,08	10,33	-192 184,75
Deslocações e estadas	35 099,64	0,12	39 359,88	0,10	-4 260,24
Transporte de pessoal	135,00		59,41		75,59
Transporte de mercadorias e outros bens	0,00	0,00	9,23	0,00	-9,23
Transporte de doentes	1 768 987,69	6,30	1 956 978,56	10,24	-187 990,87
Transporte de doentes não urgentes	1 768 987,69	6,30	1 956 978,56	10,24	-187 990,87
Serviços diversos	776 231,68	2,76	807 563,23	5,57	-31 331,55
Rendas e alugueres	146 917,27	0,52	142 079,33	1,28	4 837,94
Rendas e alugueres edifícios	34 243,12	0,12	40 044,62	0,24	-5 801,50
Rendas e alugueres de viaturas	71 078,63	0,25	50 770,45	0,39	20 308,18
Outros	35 142,63	0,13	17 425,56	0,65	17 717,07
Locação material de informática	6 452,89	0,02	33 838,70	0,39	-27 385,81
Comunicação	46 649,78	0,17	36 328,07	0,42	10 321,71
Seguros	17 524,04	0,06	57 638,31	0,19	-40 114,27
Contencioso e notariado	290,61	0,00	451,00	0,01	-160,39
Limpeza, higiene e conforto	504 616,35	1,80	536 087,25	2,92	-31 470,90
Outros serviços	60 233,63	0,21	34 979,27	0,36	25 254,36
Total	28 096 500,72	100,00	26 150 248,53	100,00	1 946 252,19

Fonte: SNC-AP

No período de janeiro a junho de 2025 constata-se um aumento dos gastos em fornecimentos e serviços externos de **1.946.252,19 €** face ao período homólogo. Este aumento é suportado, essencialmente, pelo aumento nos gastos em “produtos vendidos por farmácias **811.581,34 €** cujos gastos passaram a ser assumidos pelas unidades hospitalares em detrimento das ARS. Os gastos em “**trabalhos especializados**” também assumiram neste período um valor relevante de **484.408,74 €**.

Quadro 12: Gastos com pessoal

Rubricas	2025		2024		Variação
	2º Trimestre				
	Valor	%	Valor	%	Valor
Remuneração dos órgãos sociais e de gestão	36 182 114,57	100,00	33 203 182,63	100,00	2 978 931,94
Remunerações do pessoal	36 182 114,57	100,00	33 203 182,63	100,00	2 978 931,94
Remunerações certas e permanentes	23 105 735,72	63,86	20 438 624,52	61,93	2 667 111,20
Remuneração base	17 737 129,83	49,02	16 055 408,00	49,13	1 681 721,83
Subsídio de férias	1 899 139,11	5,25	1 406 079,54	5,00	493 059,57
Subsídio de natal	1 591 255,16	4,40	1 454 051,80	4,05	137 203,36
Despesas de representação	61 409,29	0,17	63 230,11	0,22	-1 820,82
Subsídio de refeição	1 087 308,57	3,01	1 124 804,46	2,72	-37 495,89
Suplementos e prémios	729 493,76	2,02	329 849,26	0,79	399 644,50
Outras	0,00	0,00	5 201,35	0,03	-5 201,35
Abonos variáveis e eventuais	5 798 202,74	16,03	6 253 601,51	18,29	-455 398,77
Subsídio de residência e fixação	40 202,65	0,11	54 398,68	0,23	-14 196,03
Alimentação e alojamento	264,89	0,00	0,00	0,00	0,00
Ajudas de custo	53 254,13	0,15	63 907,01	0,19	-10 652,88
Trabalho extraordinário	3 433 074,55	9,49	3 676 352,27	12,36	-243 277,72
Gratificações variáveis e eventuais	699,78	0,00	190 539,21	0,27	-189 839,43
Abonos para falhas	10 784,33	0,03	12 907,58	0,07	-2 123,25
Subsídio de prevenção, trabalho noturno	1 301 536,46	3,60	1 205 154,63	3,54	96 381,83
Formação	6 860,40	0,02	19 519,51	0,06	-12 659,11
Outros abonos variáveis	951 525,55	2,63	1 030 822,62	1,57	-79 297,07
Benefícios Pós emprego	34 044,48	0,09	27 927,26	0,09	6 117,22
Indmnizações	2 938,88	0,01	7 346,54	0,02	-4 407,66
Encargos sobre remunerações	6 942 756,71	19,19	6 176 676,56	18,83	766 080,15
Acidentes de trabalho e doenças profissionais	75 833,24	0,21	132 440,46	0,21	-56 607,22
Gastos de ação social	40 436,17	0,11	30 018,80	0,12	10 417,37
Outros gastos com pessoal	24 055,93	0,07	58 006,73	0,17	-33 950,80
Outros encargos sociais	158 110,70	0,44	78 540,25	0,24	79 570,45
Total	36 182 114,57	100,00	33 203 182,63	100,00	2 978 931,94

Fonte: SNC-AP

A comparação homóloga dos gastos com pessoal revela que em 2025 a ULSBA gastou mais **2.978.931,94 €**. Em parte, esse acréscimo de gastos está relacionado com o aumento salarial resultante do orçamento de Estado e outra legislação que decorreu ao longo do ano. Há ainda a salientar a rubrica “**suplementos e prémios**” que teve, em relação ao período homólogo, um aumento de **399.644,50 €**. Por conseguinte, o “**trabalho extraordinário**” também teve um aumento substancial de **243.277,72 €**.

VI. Análise dos rendimentos

Os rendimentos no período janeiro a junho de 2025 aumentaram, substancialmente, em algumas rubricas como, por exemplo, “**prestações de serviços e concessões**” em **10.475.750,16 €**. Este aumento na rubrica de “**prestações de serviços**”, corresponde ao valor mensal de transferência por adiantamento do valor total do contrato programa. O aumento desta rubrica não compensou o aumento dos gastos em geral, permitindo que o resultado líquido do segundo trimestre de 2025 seja inferior ao valor homólogo de 2024 em - **4.179.491,15 €**.

A ULSBA assina um contrato programa com as entidades da área da saúde e este contrato representa praticamente todos os rendimentos do ano, transferidos em duodécimos mensais. As receitas próprias restringem-se, essencialmente, a alguns impostos, taxas moderadoras e outras receitas residuais.

3.3. Demonstração dos Fluxos de Caixa

Quadro 13: Demonstração dos fluxos de caixa

Período: Janeiro - Junho (2025)	Realizado		Variação	
Rubricas	2º Trimestre	2º Trimestre	Valor (Real-Real)	% (Real-Real)
	2025	2024	2023/2024	2023/2024
	1	2	3=1-2	4=(3/2)*100
Fluxo de caixa das actividades operacionais				
Recebimento de clientes	73 072 800,24	62 436 929,93	10 635 870,31	17,03
Recebimento de transferências e subsídios correntes	63 661,81	44 477,91	19 183,90	43,13
Recebimento de utentes	163 684,76	174 788,47	-11 103,71	-6,35
Pagamento a fornecedores	-32 182 258,58	-27 008 293,65	-5 173 964,93	19,16
Pagamentos ao pessoal	-27 117 349,51	-24 726 515,76	-2 390 833,75	9,67
Pagamento a contribuintes e utentes				
Pagamento de prestações sociais	-6 486 662,39	-6 057 379,83	-429 282,56	7,09
Caixa Gerada pelas Operações	7 513 876,33	4 864 007,07	2 649 869,26	54,48
Pagamento/Recebimento de imposto sobre o rendimento	-29 697,84		-29 697,84	
Outros recebimentos/pagamentos	-3 842 557,65	-3 119 800,00	-722 757,65	23,17
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais (a)	3 641 620,84	1 744 207,07	1 897 413,77	-108,78
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento				
Pagamentos respeitantes a:				
Ativos Fixos Tangíveis	-530 495,97	-342 014,52	-188 481,45	-55,11
Ativos Intangíveis	-205 501,71	-15 376,46	-190 125,25	-1 236,47
Investimentos Financeiros				
Outros Activos	-941 369,45	-585 668,17	-355 701,28	-60,73
Recebimentos provenientes de:				
Ativos Fixos Tangíveis				
Investimentos Financeiros				
Outros ativos	26 341,52			
Subsídios ao investimento		274 248,44	-274 248,44	-100,00
Juros e rendimentos similares				
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento (b)	-1 651 025,61	-668 810,71	-1 008 556,42	-150,80
Fluxo de Caixa das Actividades de Financiamento				
Recebimentos provenientes de:				
Realização de capital e de outros instrumentos de capital				
Cobertura de prejuízos				
Doações	1 000,00			
Pagamentos respeitantes a:				
Juros e gastos similares	-19 045,31	-75 265,99	56 220,68	-74,70
Fluxo de Caixa das Actividades de Financiamento (c)	-18 045,31	-75 265,99	57 220,68	-76,02
Variação de Caixa e seus equivalentes (a+b+c)	1 972 549,92	1 000 130,37	972 419,55	97,23
Caixa e seus Equivalentes no início do período	2 360 965,98	3 100 784,03	-739 818,05	-23,86
Caixa e seus Equivalentes no fim do período	4 333 515,90	4 100 914,40	232 601,50	5,67
Conciliação entre Caixa e seus Equivalentes e saldo de gerência				
Caixa e seus Equivalente no início do período	2 360 965,98	3 100 784,03		
Saldo de gerência anterior	2 360 965,98	3 100 784,03		
Da execução orçamental				
De operações de tesouraria				
Caixa e seus Equivalentes no fim do período	4 333 515,90	4 100 914,40		
Saldo para a gerência seguinte	4 333 515,90	4 100 914,40		
Da execução orçamental				
Deoperações de tesouraria				

Fonte: SNC-AP

A variação dos fluxos das atividades operacionais relativamente ao período homólogo foi de **1.897.413,77 €**. Tal justifica-se, essencialmente, pelo aumento substancial do recebimento de clientes (variação homóloga) no valor de **10.635.870,31 €**, devido ao aumento das transferências do Estado do contrato programa, contudo, a ULSBA teve de pagar mais **-5.173.964,93 €** a fornecedores, **-2.390.833,75 €** ao pessoal e **-429.282,56 €** em “**outras prestações sociais**”, em relação ao período homólogo. Apesar disso, a variação homóloga foi positiva, os fluxos das atividades operacionais contribuíram positivamente **1.897.413,77 €** para os fluxos de caixa do período.

Os fluxos das atividades de investimento no período janeiro a junho de 2025, geraram um saldo negativo de **-1.008.556,42 €** na comparação do período homólogo devido, sobretudo, ao aumento do pagamento de “**outros ativos**” em **-355.701,28 €**.

Ao nível das operações de financiamento houve um aumento de **57.220,68 €**, comparando com o período homólogo, sobretudo, pela diminuição do pagamento de “**juros e gastos similares**” em **56.220,68 €**.

Face às variações descritas e apresentadas na DFC, a soma dos três tipos de variações, face ao período homólogo aumentou **972.419,55 €** contribuindo pelo valor elevado do saldo de caixa no valor de **4.333.515,90 €**.

4.CUMPRIMENTO DA LEI Nº 8/2012, DE 21 DE FEVEREIRO

4.1 Evolução dos fundos disponíveis no período

No quadro nº 14 está demonstrada a variação homologa ocorrida nos fundos disponíveis entre janeiro e junho de 2025.

Quadro 14: Evolução dos fundos disponíveis

Descrição	Jan-Jun		Diferença (Euros)
	2025	2024	
Fundos Disponíveis - início período	-22 397 470,84	-25 020 915,40	2 623 444,56
Fundos disponíveis - fim do período	13 876 728,09	-9 361 617,81	23 238 345,90

Fonte: SNC-AP

4.2 Evolução dos pagamentos em atraso e no período

A Resolução do Conselho de Ministros nº 34/2008, de 22 de fevereiro, que aprovou o programa “Pagar a tempo e horas” tem como objetivo reduzir o prazo de pagamento a fornecedores de bens e serviços e fundos autónomos da administração direta e indireta do Estado, Regiões Autónomas, Municípios e Empresas Públicas, nas quais se inclui a ULSBA. A mencionada Resolução do Conselho de Ministros foi alterada pelo Despacho nº 9870/2009, de 13 de abril, do Ministério das Finanças e Administração Pública. A evolução trimestral do **Prazo Médio de Pagamento** a fornecedores, em conformidade com a RCM n.º 34/2008, de 22 de fevereiro, com a alteração introduzida pelo Despacho n.º 9870/2009, de 13 de abril, está demonstrada no quadro nº 15.

Quadro 15: Prazo médio de pagamentos

	2025		2024			
PMP	2ºTRI2025	1º TRI 2025	4º TRI 2024	3º TRI 2024	2º TRI 2024	1º TRI 2024
Dias	84	83	79	41	88	85

Fonte: Serviços on line da ACSS

A ULSBA durante o período janeiro a junho de 2025, conforme demonstrado no quadro nº 15 aumentou ligeiramente o prazo médio de pagamento a fornecedores.

A dívida da ULSBA a fornecedores externos, nos termos do DL nº 65-A/2011, de 17 de maio, no final do mês de março de 2025, está demonstrada no quadro seguinte.

Quadro 16: Evolução da dívida a fornecedores externos

		Dívidas vencidas de acordo com o artº 1º do DL nº 65-A/2011				
		0-90 Dias	91-180 Dias	181-240 Dias	>240 Dias	Dívida Vincenda
Ano 2025	Aq. de 'Bens e Serviços	7 320 202,46	5 988 739,32	0,00	239 112,23	6 586 376,38
	Aq. de Bens Capital	118 814,47	513 152,67	0,00	20 234,93	116 303,79

Fonte: ACSS on line

Por conseguinte, a dívida a fornecedores do Serviço Nacional de Saúde, de acordo com o DL nº 65-A/2011, de 17 de maio é a seguinte:

Quadro 17: Evolução dívida a fornecedores do Serviço Nacional de Saúde

		Dívidas vencidas de acordo com o artº 1º do DL nº 65-A/2011				
		0-90 Dias	91-180 Dias	181-240 Dias	>240 Dias	Dívida Vincenda
Ano 2025	Aq. de 'Bens e Serviços	124 990,10	406 470,46	51 736,22	3 172 053,21	9 572,69
	Aq. de Bens Capital	0,00	0,00	0,00	4 122,00	0,00

Fonte: ACSS on line

A dívida a fornecedores do Estado de acordo com o DL nº 65-A/2011, de 17 de maio é a seguinte:

Quadro 18: Evolução da dívida a fornecedores do Estado

		Dívidas vencidas de acordo com o artº 1º do DL nº 65-A/2011				
		0-90 Dias	91-180 Dias	181-240 Dias	>240 Dias	Dívida Vincenda
Ano 2025	Aq. de Bens e Serviços	1 973,36	783,28	0,00	271,40	9 192,50
	Aq. de Bens Capital	82 310,48	0,00	0,00	0,00	9 125,94

Fonte: ACSS on line